



MINICURSO
PROJETO DE EXTENSÃO LUDOTECA EM MOVIMENTO E OS PROCESSOS
CRIATIVOS EM ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Área Temática: sociedade e educação.

Anilde Tombolato Tavares da Silva (Coordenadora da Ação)

Autores: Anilde Tombolato Tavares da Silva¹

Cândida Alayde de Carvalho Bittencourt²

Felipe Maia Conde³

Ariel Cristina Bogado Dutra⁴

Palavras-chave: Ludoteca em movimento, processos criativos, arte.

Resumo

Este minicurso apresenta a contribuição do Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento no desenvolvimento de ações que permitem ao aluno a construção de processos criativos em arte na contemporaneidade. O Projeto contempla, dentre uma série de ações, trabalhos em arte com crianças em que são priorizados a percepção, a imaginação e o controle gestual. Metodologicamente nosso propósito não é só conhecer, mas oportunizar experiências criativas e lúdicas no sentido de tornar possível e prazeroso o aproveitamento do processo criativo da criança, como também o enriquecimento da qualidade de suas interações sociais, através da produção de obras de arte. Nesse sentido a contextualização sobre a arte contemporânea e sobre os processos criativos e a experiência com técnicas

¹ Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do Projeto de extensão Ludoteca em Movimento. E-mail: anildetombolato@gmail.com

² Doutora em Educação, professora adjunta do Departamento de Artes Visuais da Universidade estadual de Londrina. Consultora do Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento.

³ Estudante do 2º ano do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Estagiário do Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento.

⁴ Estudante do 1º ano do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina. Estagiária do Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento.

variadas oportunizará aos participantes se reconhecer como atuantes e dar um significado à sua experiência criativa. Todas essas ações estão apoiadas em referenciais teóricos que sustentam o ensino da arte em uma perspectiva criativa, não com a intenção de formar artistas, mas no sentido de propiciar uma experiência estética, sensibilizá-lo em relação à arte e ativar o ato criador do aluno.

Introdução

O Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento têm como objetivo principal realizar atividades lúdicas com diferentes grupos de crianças em instituições formais e não formais através de atividades que buscam oportunizar aos envolvidos experiências diferenciadas quanto às formas de brincar. Oportuniza, também, o refletir sobre a produção de significados relacionados à ludicidade, os processos criativos e a formação integral da criança. Suas atividades complementam a programação do Programa de extensão Ludoteca-UEL, valorizando o exercício do brincar livre e criativo.

Considerando a importância significativa do brincar e dos processos criativos através de atividades lúdicas que as crianças precisam, bem como, a relevância dos educadores voltarem seu olhar para o brincar é que surgiu a necessidade de criar o projeto Ludoteca em Movimento, levando a possibilidade de espalhar o brincar espontâneo, criativo e lúdico a crianças que, por motivos variados não tem acesso ao espaço reservado na universidade onde encontra-se o Programa Ludoteca/UEL.

Visando a ampliação do atendimento à comunidade e compartilhar saberes e fazeres que permeiem o desenvolvimento infantil, o projeto Ludoteca em Movimento pretende levar a arte através da ludicidade aos diferentes espaços, tais como: ONGS, escolas, centros comunitários, que além de levar brinquedos, fantoches, jogos e outros recursos; enfatiza-se a intencionalidade das ações partindo de leituras e planejamentos organizados pelos envolvidos no projeto. E, especialmente ofertar oficinas aos educadores que atuam diretamente com as crianças no sentido de contribuir com a formação teórico - prática no sentido de ampliar seus conhecimentos em relação às necessidades das crianças.

Este minicurso apresenta a contribuição do Projeto de Extensão Ludoteca em Movimento no desenvolvimento de ações que permitem ao aluno a construção de processos criativos em arte na contemporaneidade. O Projeto contempla, dentre uma série de ações, trabalhos em arte com crianças em que são priorizados a percepção, a imaginação, o controle gestual.

Processo criativo

A arte tem um importante papel na educação dos indivíduos, sendo uma área de conhecimento das ciências humanas e, através das tendências individuais, conduz a formação do gosto, estimulando a inteligência e colaborando para a formação da individualidade, sem ter a preocupação de formar artistas, mas sim a formação de indivíduos pensantes.

No seu trabalho criador o indivíduo utiliza e aprimora processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, o raciocínio e o controle gestual.

No processo de criação o sujeito pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, organiza seus pensamentos, sentimentos e forma hábitos de trabalho. Segundo Ostrower (2004) o ato criador abrange a capacidade de compreender e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar e significar. Dessa forma

podemos entender que o “criar” envolve um processo. Esse processo se desenvolve através da investigação de produções artísticas que levam o indivíduo a perceber que tem referenciais imagéticos que o acompanharam e ficaram registrados ao longo de sua trajetória vivida.

Segundo Ostrower (2004)

Ao criar, ao receber sugestões da matéria que está sendo ordenada e se altera sob suas mãos, nesse processo configurador o indivíduo se vê diante da encruzilhada, A todo instante, ele terá que se perguntar: sim ou não, falta algo, sigo, paro... A atividade criativa consiste em transpor certas possibilidades latentes para o real. As várias ações, frutos recentes de opções anteriores, já vão ao encontro de novas opções, propostas surgidas no trabalho de mobilização interior, de considerável intensidade emocional. (OSTROWER, 2004, p. 70-71).

A inspiração acontece na caminhada do indivíduo, no processo de construção e busca de um caminho.

Ensino da arte na contemporaneidade

No que diz respeito ao ensino da arte na contemporaneidade, existem educadores e pesquisadores que repensam suas ações e propõem possibilidades novas frente às novas perspectivas educacionais. O ensino da arte na contemporaneidade se vale cada vez mais, dos processos criativos, pela peculiaridade de sua constituição, para estabelecer críticas aos modelos hegemônicos.

O objetivo do ensino de arte na contemporaneidade é a formação de alunos pensantes e no campo das artes se faz necessário um novo pensar. Franz (2001) argumenta que:

Segundo as teorias de Hernández (1994, 1997, 1998, 2000) ao abordar a obra de arte de acordo com a racionalidade cultural, estamos pensando na possibilidade da Educação para compreensão no âmbito escolar, como a explica este mesmo autor, onde a função da escola não é somente transmitir conteúdos, mas é também facilitar a construção da subjetividade para crianças e adolescentes que passam por ela, de maneira que aprendam estratégias e recursos para interpretar o mundo no qual vivem. (p.168)

Dessa forma, o aluno é formado para construir ou reconstruir sua própria visão de mundo, sua capacidade de interrogar, procurar respostas, formar e ordenar opiniões, repensar conceitos que são experiências derivadas na/da atividade artística.

Metodologia

Este minicurso propõe não só conhecer, mas oportunizar experiências criativas e lúdicas no sentido de tornar possível e prazeroso o aproveitamento do processo criativo da criança, como também o enriquecimento da qualidade de suas interações sociais, através da produção de obras de arte. Para o desenvolvimento do minicurso, os responsáveis irão contextualizar sobre a arte contemporânea e os processos criativos evidenciando as mudanças históricas e conceituais no campo das artes. No decorrer convidarão os participantes para conhecer algumas técnicas de pintura com giz de cera e nanquim e da pintura livre e gestual e depois para sua aplicação. Dessa forma, socializado suas impressões e sentimentos durante o

processo criativo os participantes poderão se reconhecer como atuantes e dar um significado à sua experiência criativa.

Conclusão

No contexto da arte contemporânea ampla variedades de conquistas tecnológicas são acionadas na realização da obra que incorpora os sentidos corporais como visão, audição, tato e gustação. O não tocar é substituído pelo tocar, aproximar, cheirar, que provocam uma relação de fruição ou repulsa no espectador. Nesse sentido, se torna necessário um repensar sobre o relacionamento entre os indivíduos e essa nova tecnologia da sociedade, empregada, cada vez mais, na arte. Talvez, uma das tarefas primordiais dos professores de arte seja abrir os olhos dos alunos e motivar sua sensibilidade, para que eles possam ver apreciar, criticar e construir. Para ser verdade, essa afirmativa necessita de uma teoria e filosofia da arte que permita que a arte seja ensinada. Cabe ao professor trabalhar para alcançar essa aprendizagem, pois a arte ajuda no desenvolvimento emocional, intelectual, físico, social, estético/criador.

Autores conceituados em arte educação no Brasil têm apresentado diversas formas de por em prática em sala de aula a leitura das obras de arte não com a intenção de formar artistas, mas no sentido de propiciar uma experiência estética, sensibilizá-lo em relação à arte e ativar o ato criador do aluno. Ou seja, nas aulas de Arte Visual, disciplina em que a visualidade desempenha importante papel, vislumbramos possibilidades de resistência à padronização imposta pela sociedade contemporânea.

A percepção visual pode ser construída na escola pela crítica efetuada à indústria cultural e a anestesia dos sentidos, provocada por ela, pois se as subjetividades são construídas com influência da indústria cultural, significa que também podem ser “desconstruídas” e resignificadas a partir da resistência e da intervenção crítica dos educadores.

Para a construção da percepção visual é necessária uma disposição do indivíduo, uma sensibilidade para a arte e a mediação do professor.

Concordamos com Ferraz e Fusari (1993) em que o sucesso do processo transformador no ensino da arte depende de um professor cuja prática teórica do saber e do fazer artístico deve estar conectada a uma concepção de arte e propostas metodológicas que sejam consistentes e coerentes com o que se pretende formar. Esse professor precisa saber arte ao mesmo tempo em que necessita saber ser professor. O professor de arte deve aprofundar seu conhecimento estético, que envolve a compreensão e conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade, unindo o fazer e o refletir, o pensar o que faz e, conhecimentos artísticos, as vivências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática pedagógica que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico da sua e das demais culturas existentes.

Consideramos importante e fundamental a proposta do projeto Ludoteca em Movimento na contribuição ao ensino da arte e, buscamos como ramificação, ter mobilidade, levando a arte e diversas atividades lúdicas aos diferentes espaços. O objetivo principal é fazer atividades não somente para as crianças, mas como um trabalho de integração para a formação de professores e, outros profissionais envolvidos com as instituições, e estagiários pertencentes ao projeto. Como o próprio nome destaca estar em movimento é lançar mão de uma proposta integradora com a comunidade, propiciando Ensino, Pesquisa e Extensão. Um

“movimento” de ir além da Universidade, para propiciar possibilidades de desenvolver um olhar que considere a criança como sujeita de direitos, alguém com voz e vez, garantindo-lhe o direito à infância.

Referências

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Rezende Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FRANZ, Terezinha Sueli. Da avaliação das compreensões às estratégias de ensino: o caso de uma pintura histórica brasileira. Revista Perspectiva v.19, n.1, p.167-195, jan./jun.2001).

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2004.